

Considerações sobre a Região

Noroeste Fluminense*

*Daniela Helena V. de Lima Madanêlo***

*Eduardo Sol Oliveira da Silva***

*Rhalf Magalhães Braga***

RESUMO

A Região Noroeste Fluminense constitui-se em um subespaço de ocupação recente, na qual o setor agropecuário tem grande peso na economia. Porém, a degradação ambiental advinda do manejo inadequado dos solos e dos recursos naturais é um fato marcante na paisagem. Apesar de pontuais ações exógenas e mesmo endógenas, a falta de perspectivas e uma atenção maior por

parte dos governos estadual e municipal marcam o presente e conduzem a um futuro com incertezas. Sendo assim, aborda-se aqui a região a partir de uma análise socioeconômica, desde sua ocupação até os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE

Noroeste fluminense; economia regional; degradação ambiental.

INTRODUÇÃO

O Noroeste Fluminense, apesar da ocupação relativamente recente (século XIX), vem passando por intensas transformações socioeconômicas. A atividade agropecuária ainda tem acentuada relevância para a economia regional, mas seu apogeu ocorreu com a atividade cafeeira no início do século XX. A estagnação econômica aliada ao descaso do poder público são os fatores principais no esvaziamento populacional da região.

Paralelamente a este contexto de transformações e evolução da paisagem, ao longo dos anos, a degradação ambiental vem configurando-se em um grave problema a se considerar.

Com relação ao futuro, as perspectivas de revitalização econômica estão voltadas, sobretudo, ao projeto Frutificar, que tem como objetivo criar um pólo de fruticultura irrigada representado pelas regiões Norte e Noroeste Fluminense.

O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO NOROESTE FLUMINENSE

*Itaperuna! Ponta de trilho da
civilização cafeeira!
Manuel Bandeira*

Como bem expressa o trecho do poema de Manuel Bandeira – Ode ao Café¹ –, referente ao município de Itaperuna, o processo de ocupação do que hoje é chamado de Noroeste Fluminense está relacionado à expansão cafeeira do século XIX, à difusão de ramais ferroviários pela região e à proclamação da República. Um povoamento mais consistente só se concretizou a partir do final do século XIX e, antes desse período, havia apenas uma ocupação esparsa e pontual.

A rede hidrográfica foi decisiva para o desbravamento da região. Ao longo do século XVII, havia uma ocupação dispersa no baixo curso do rio Muriaé pelos capuchinhos (frades

franciscanos de origem italiana), responsáveis pela catequização dos índios Guarulhos. Os frades enfrentavam a rebeldia dos indígenas e a malária, doença comum na região (Lamego, 1963).

No século XVIII, destacou-se a ação dos bandeirantes, vindos de Minas Gerais, da Guanabara, de Campos e mesmo de São Paulo, quando começou a ocupação do médio e alto cursos do rio Muriaé. No baixo curso deste rio foi grande a influência dos campistas no cultivo da cana-de-açúcar e na construção de engenhos. Já no médio e alto cursos do Muriaé, destacou-se a ação dos “bandeirantes do jacarandá”. Conforme indicado por Lamego (1963, p. 287) “dirigem-se então para o incógnito médio curso (...) nas arriscadas ‘bandeiras do jacarandá’, a mais preciosa das madeiras de lei”. Nessa expansão, os índios Puris, que habitavam as partes mais altas, foram quase totalmente aniquilados.

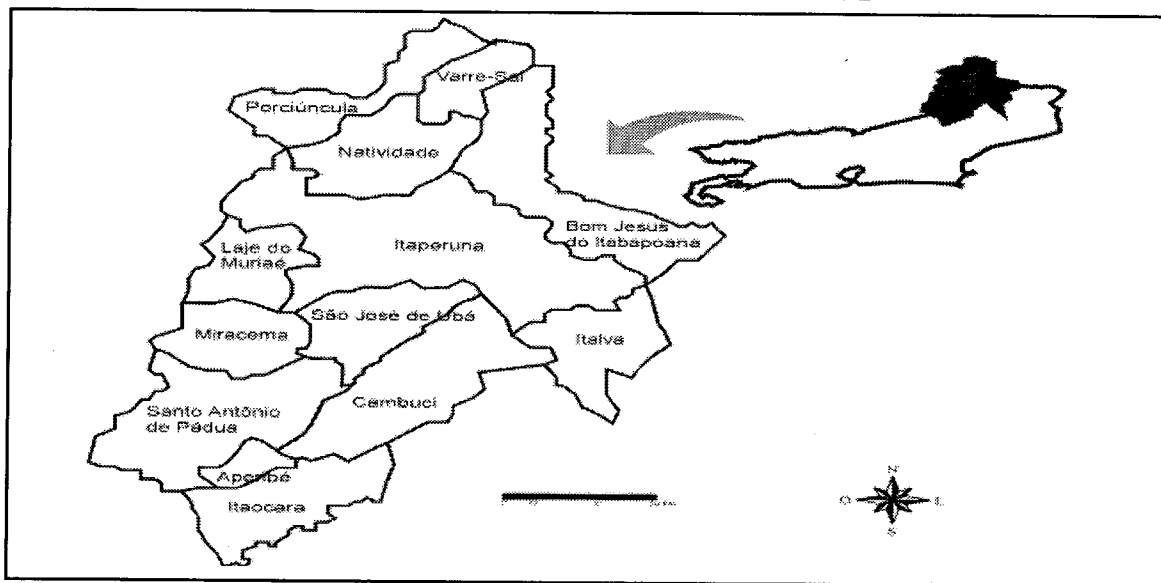
Desde o início do século XIX, começou, na região, o cultivo do café, principalmente por pequenos proprietários mineiros, de poucas pos-

ses e que utilizavam a mão-de-obra familiar. A construção da estrada de ferro Carangola e da estrada de ferro Leopoldina, no final do século XIX, e a expansão de vários ramais pela região foram decisivos para uma ocupação mais efetiva da região.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A Região Noroeste Fluminense tem 5.385,6 km², de um total de 43.864,3 km² do estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município de Itaperuna, com 1.109,5km². Esta mesorregião pode ser dividida em duas microrregiões. A primeira seria a microrregião de Itaperuna, composta de sete municípios: Bom Jesus do Itabapoana, Italva, Itaperuna, Laje do Muriaé, Natividade, Porciúncula e Varre-Sai. A segunda seria a de Santo Antônio de Pádua, composta de seis municípios: Aperibé, Cambuci, Itaocara, Miracema, Santo Antônio de Pádua e São José de Ubá (Cide, 2001) (Figura 1).

FIGURA 1 - REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE



Fonte: CIDE

Org.: NEGEF, Agosto de 2002.

De acordo com dados do Centro de Informações e Dados do Estado do Rio de Janeiro - CIDE,² a população desta região, em 1950, chegava a 282.894 habitantes, caindo para 245.561 em 1970, e subindo novamente para 297.512 em 2000. Os municípios de maior população são Itaperuna (com 86.687 habitantes em 2000) e Santo Antônio de Pádua (38.693 habitantes em 2000) (Quadro 1).

Além do êxodo rural,³ devido à falta de perspectivas de ascensão social, outros fatores contribuíram para a variação da população nos períodos citados. Dentre eles, temos a reconfiguração na divisão regional através do surgimento de novas cidades, provenientes de outras regiões, tais como Itaocara, que anteriormente pertencia à Região Serrana e Italva, emancipada de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense.

QUADRO 1 – POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO AS REGIÕES DE GOVERNO E MUNICÍPIOS ESTADO DO RIO DE JANEIRO 1940/2000

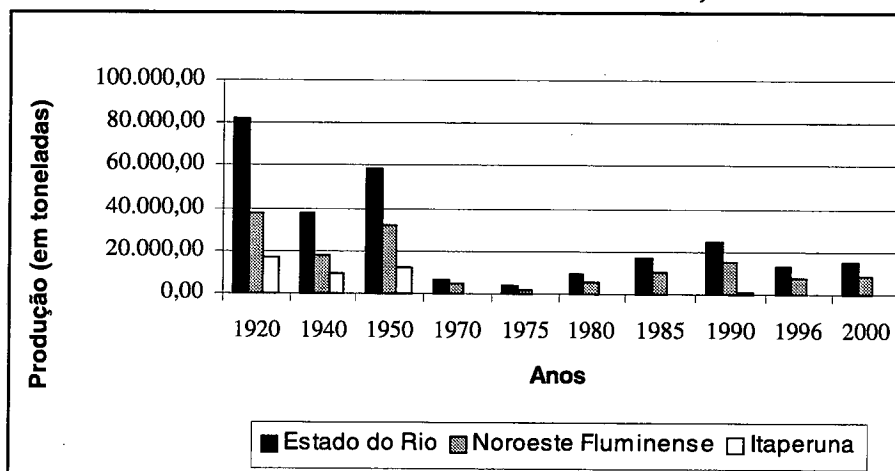
Regiões de Governo e Municípios	População residente						
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000
Estado	3.611.998	4.674.645	6.709.891	8.994.802	11.291.520	12.807.706	14.367.083
Região Noroeste Fluminense	305.066	282.894	285.807	245.561	242.648	273.062	297.512
Aperibé	4.563	5.317	4.473	4.505	4.945	6.309	7.998
Bom Jesus do Itabapoana	33.463	31.852	38.019	29.418	27.970	29.873	33.632
Cambuci	30.401	25.614	22.260	17.571	14.910	14.954	14.617
Italva	20.465	15.649	22.951	15.408	12.865	12.764	12.612
Itaocara	24.508	24.069	22.309	22.264	21.310	22.933	22.999
Itaperuna	67.317	63.841	64.518	60.622	63.086	78.000	86.687
Laje do Muriaé	14.666	11.170	13.612	8.538	7.515	7.464	7.897
Miracema	17.606	18.722	21.069	21.187	22.007	25.091	27.042
Natividade	22.440	20.375	17.063	14.775	13.818	14.642	15.119
Porciúncula	17.161	14.670	15.299	12.395	13.458	14.561	15.941
Santo Antônio de Pádua	32.792	32.743	27.816	26.646	28.568	33.291	38.693
São José de Ubá	13.915	13.056	8.723	6.853	6.127	6.057	6.424
Varre-Sai	5.769	5.816	7.695	5.379	6.069	7.123	7.851

Fonte: CIDE, 2001.

O Noroeste Fluminense possui atualmente o menor Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro,⁴ situação que diferia bastante no início do século XX, quando era a principal área produtora de café em todo o estado. Até a década de 1930, o café era o principal produto agrícola brasileiro, sendo exportado principalmente para os Estados Unidos e para os países europeus. A produção de café no estado do Rio de Janeiro, que teve início no Médio Vale do Paraíba no século XIX, passou por um processo de expansão para a Região Serrana e, posteriormente, para o Noroeste Fluminense.

Até então, a região era muito pouco habitada, com povoamentos e pequenos aglomerados urbanos ao longo dos rios Pomba e Muriaé. Com o *boom* do café (sobretudo nos anos 1920, quando a região tinha a maior produção do Brasil), houve uma certa diversificação das atividades econômicas, que geraram empregos e acentuaram o processo de urbanização. O crescimento econômico atraiu populações dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que contribuíram para forjar uma identidade regional e caracterizar a região como o grande centro de produção cafeeira Fluminense (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 - PRODUÇÃO DE CAFÉ (EM COCO) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE E NO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA, DE 1920 A 2000



Fonte: Elaborado com dados dos Censos Agropecuários de 1920, 1940, 1950, 1970, 1975, 1980 e 1985 do IBGE e com a Pesquisa Agrícola Municipal (1990, 1996 e 2000), também do IBGE.

Durante o auge econômico do café (1900-1930), as principais cidades eram Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana e Santo Antônio de Pádua, que também tinham suas economias crescentes nos setores de comércio e serviços, devido a processos de urbanização. O café não era o único produto cultivado na região. Havia culturas complementares, como a do arroz, do feijão, do milho e produção de leite, em sua maioria para subsistência dos agricultores que trabalhavam nas grandes fazendas de café. Alguns moradores antigos costumam dizer que durante o período do café, “o noroeste era um grande latifúndio”.

Com a ascensão de Getúlio Vargas ao governo, a região passou por um profundo processo de decadência econômica. O incentivo à industrialização e à queda do preço do café no mercado internacional contribuíram para a retração na produção e a diminuição do volume de capital e investimento no Noroeste Fluminense.

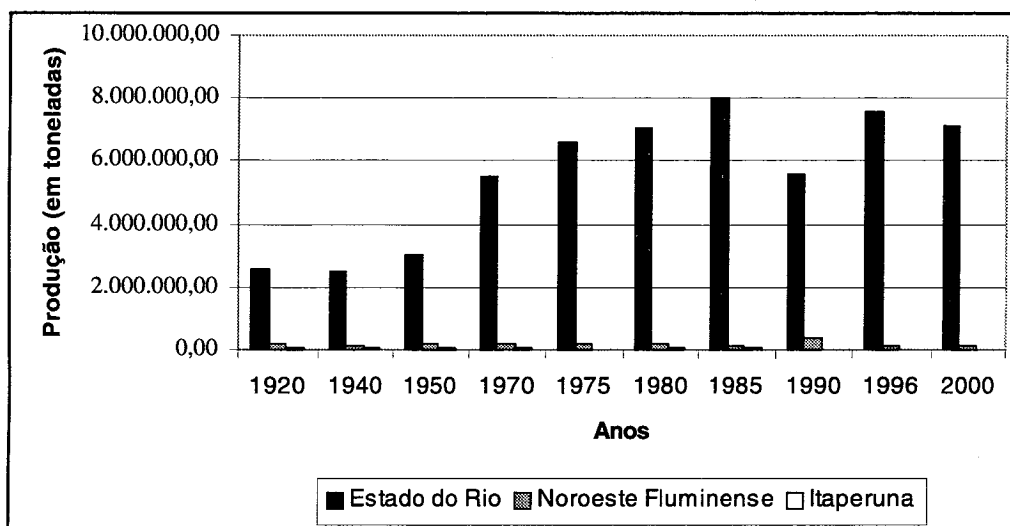
Algumas fazendas entraram em processo de falência e outros fazendeiros foram incentivados a investir em atividades industriais, porém, o Noroeste não foi tão beneficiado no processo de industrialização, visto que a maioria dos investimentos era dirigida para a Região Metropolitana.⁵

A partir da década de 1950, houve um aumento da produção de cana-de-açúcar na região. Este gênero de cultivo sempre teve e ainda tem uma enorme importância na Região Norte do estado e, a partir da decadência do café, o Noroeste sofreu a influência da região vizinha na produção de açúcar e álcool.⁶ Em 1975, o estado do Rio de Janeiro, junto com alguns estados da Região Nordeste brasileira e São Paulo (principal produtor), se destacou na produção de açúcar e álcool no Brasil.⁷

Atualmente, a lavoura de cana-de-açúcar na Região Noroeste Fluminense se destina principalmente à alimentação do gado, existindo apenas em pequenas propriedades e em pequena escala (Gráfico 2).

Outro elemento relevante na economia regional é a pecuária leiteira. Durante a década de 1970, a região se tornou uma das principais produtoras de leite do estado, abrindo mercado também para derivados como doce de leite, manteiga, iogurte, leite em pó etc. A produção já existia, mas em caráter de subsistência. Concomitantemente à decadência das outras culturas, a atividade leiteira cresceu até um ponto que se tornou a principal atividade da região, já nos anos 1960 (Grabois; Santos, 2000).

GRÁFICO 2 - PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE E NO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA, DE 1920 A 2000



Fonte: Elaborado com dados dos Censos Agropecuários de 1920, 1940, 1970, 1975, 1980 e 1985 do IBGE e da Pesquisa Agrícola Municipal (1990, 1996 e 2000), também do IBGE.

A criação de cooperativas de produtores de leite (Cooperativa Agropecuária de Itaperuna Ltda. – CAPIL em Itaperuna, Cooperativa Agropecuária do Vale do Itabapoana Ltda. – CAVIL em Bom Jesus do Itabapoana, entre outras) possibilitou organizar a produção e venda do leite. As cooperativas compram e beneficiam o leite vindo dos produtores, além de fornecerem suporte técnico e social para os associados, assumindo financiamento de maquinaria, instalando postos de recolhimento de leite, serviços veterinários, entre outros. Também estabelecem uma relação de intermediadoras na venda do leite para uma agroindústria subsidiada da Fleischmann & Royal que se instalou em Itaperuna em 1960, a Leite Glória.

A Leite Glória⁸ promoveu, durante duas décadas, e ainda fomenta a produção de leite no Noroeste Fluminense, constituindo-se assim em um importante agente na expansão da bacia leiteira da região. Através de suas modernas instalações e de sua produção acelerada, contribuiu para o aumento na produção, além de beneficiar a

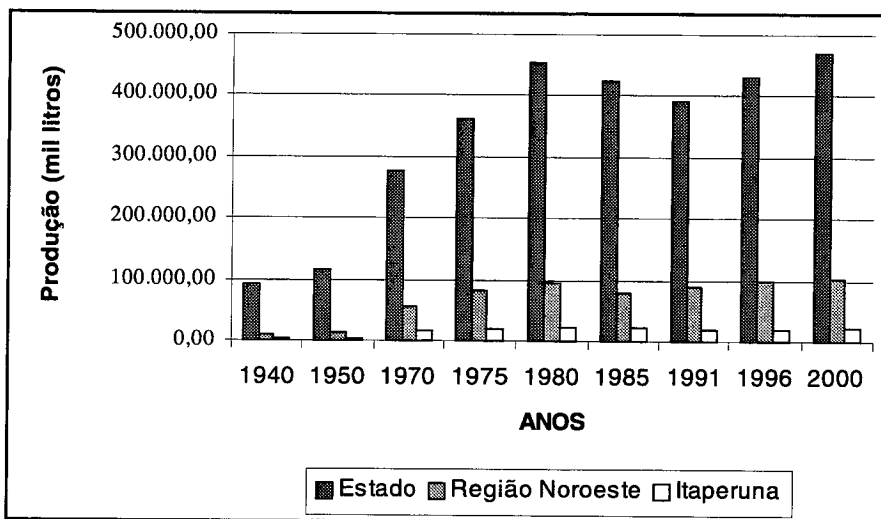
cidade de Itaperuna no recolhimento de impostos e geração de empregos.

É importante ressaltar a geração de renda através da pecuária de corte que, apesar de ser menos significativa, tem uma influência considerável na região.

O Gráfico 3 mostra a evolução da produção de leite no estado, na região em questão e no município de Itaperuna, o maior produtor regional, de 1940 a 2000. A trajetória da produção de Itaperuna e do Noroeste Fluminense segue a tendência do estado, com aumento da produção de 1940 a 1980, declínio nos anos 1980 e retomada do crescimento na década de 1990.

Alguns fatores contribuíram para a diminuição do ritmo de crescimento da pecuária leiteira durante a década de 1980. Dentre eles estão: o fim do Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira (PDPL) (Pinheiro da Silva, 1996); o manejo inadequado dos solos, que torna o pasto menos nutritivo e reduz a produção de leite por vaca; a desvalorização do preço do leite, que contribuiu para o empobrecimento dos produtores; o enfraquecimento das cooperativas, causador da

GRÁFICO 3 - PRODUÇÃO DE LEITE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE E NO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA, DE 1940 A 2000



Fonte: Gráfico elaborado com base em dados dos Censos Agropecuários de 1940, 1950, 1970, 1975 e 1980 do IBGE e na Pesquisa Pecuária Municipal de 1991, 1996 e 2000, do IBGE.

desestruturação dos pequenos produtores; e a falta de incentivo por parte das políticas governamentais.

A produção de leite voltou a crescer na década de 1990, apesar de o nível de exigência do mercado em relação à qualidade do leite ser muito grande. Isso faz com que muitos produtores sejam excluídos por não conseguirem acompanhar o processo de modernização. Atualmente, as cooperativas concentram os produtores menos capitalizados e de menor produção, ao passo que a Leite Glória, os mais produtivos. Muitos produtores, principalmente os pequenos, vendem o leite a preço de custo e vivem sem muita expectativa de ganhos futuros (Braga, 2002).

Em um panorama mais amplo, através da observação dos dados referentes às décadas de 50 e 70, nota-se que, enquanto o setor industrial apresentou crescimento, o setor agropecuário apresentou um decréscimo muito significativo.⁹

Em relação aos *royalties* e participações especiais, em 1999, a região Noroeste recebeu um valor ínfimo se comparado à região Norte Fluminense. Enquanto a primeira recebeu no total R\$ 11.288.000,00 (R\$ 1.307.000,00 só

o município de Itaperuna), a segunda recebeu R\$ 113.923.000,00 (com destaque para o município de Campos dos Goytacazes, R\$ 48.851.000,00). O total do estado é da ordem de R\$ 220.702.000,00. O que também impressiona é o aumento nos valores de 1998 para 1999. A região Noroeste Fluminense recebeu, em 1998, R\$ 1.640.000,00 e, em 1999, R\$ 11.288.000,00, 10 vezes mais.¹⁰ Salto maior ainda foi em relação à região Norte, onde estão concentrados mais de 70% da produção nacional de petróleo. O aumento foi de R\$ 13.147.000,00 para R\$ 113.923.000,00. Isso deixa clara também a importância que tais benefícios têm para os municípios não só dessas regiões, como também para os demais do estado do Rio de Janeiro.

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

A degradação ambiental aparece como um dos problemas mais sérios a serem enfrentados pela região, uma vez que vem ocorrendo há mais de um século. O desmatamento e a desertificação são processos latentes na paisagem.¹¹

Esta degradação está associada à ocupação e exploração pelas quais a região passou – café, cana-de-açúcar e gado leiteiro – que geraram desmatamentos prejudicando os solos, a rede hidrográfica bem como contribuíram para alterações das condições climáticas.

Dentre outras mudanças, pode-se observar que a região está tendo suas chuvas cada vez mais concentradas, havendo variação entre períodos ora de seca de vários meses, ora de chuvas intensas, o que acarreta um processo de erosão bastante acentuado.

Hodiernamente, devido aos impactos ambientais, a Região Noroeste Fluminense apresenta sua cobertura original de vegetação de Mata Atlântica muito reduzida, o que se converte também em problemas faunísticos, gerando a extinção de espécies animais nativas.

Quanto aos rios, aqueles que eram perenes, influenciados pelas mudanças nos regimes fluviais, estão se tornando temporários, o que prejudica, entre outras coisas, a flora aquática, fazendo com que haja um rompimento no ciclo alimentar logo no primeiro elo da cadeia.

Ainda com relação aos rios, a presença elevada de mercúrio nos sedimentos de corrente e nas planícies aluviais consistem em um grave problema. Esta presença deve-se à garimpagem de ouro nos anos 1980 e 1990 em trechos do rio Paraíba do Sul e alguns afluentes. Apesar do término desta atividade, o mercúrio continua sendo encontrado de forma concentrada nos peixes consumidos pela população.

Outro fator preocupante com relação à poluição e contaminação dos rios está relacionado às prefeituras, que não tratam o esgoto ou reciclam o lixo, agravando ainda mais o esgotamento dos recursos hídricos.

Com relação a estes graves problemas, caso providências como o reflorestamento e obras de saneamento não sejam cumpridas, o Noroeste Fluminense pode vir a se tornar uma região semi-árida, apesar de pertencer originalmente a um

domínio climático úmido e semi-úmido da Região Sudeste do país.

Vale ressaltar que sem um planejamento de uso dos recursos e, ainda, o seu cumprimento efetivo, projetos aprovados pelo governo como o Frutificar, por exemplo, podem até mesmo vir a fracassar.

Torna-se premente, portanto, reincorporar estas áreas ao sistema produtivo através da adoção de práticas que permitam uma exploração sustentável e econômica menos degradante. São elas: diversificação de pastagem com a introdução de novas espécies de gramíneas; plantio direto; utilização de sistemas silvipastoris; melhoria da manutenção e manejo das pastagens; práticas de conservação do solo e água, entre outras ações, fundamentais no processo de recuperação das áreas degradadas. Todas essas medidas se fazem necessárias para obtenção do aumento da produção animal e bem-estar da população.

PERSPECTIVAS

Entre as perspectivas de revitalização econômica da região Noroeste Fluminense está o projeto Frutificar. Este projeto foi concebido pelo governo do estado (1998/2002) em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural -EMATER-RIO (que está mais ligada à execução do projeto) e tem por objetivo revitalizar a economia das regiões Norte e Noroeste Fluminense, criando um pólo de fruticultura irrigada, e, ao mesmo tempo, buscando resolver dois problemas: amenizar o histórico déficit no abastecimento interno do estado e gerar divisas através da exportação das frutas (a meta é ultrapassar a produção chilena).

O governo estadual dispõe de uma linha de crédito junto ao Banco do Brasil de até R\$ 150.000 para cada produtor interessado no programa, com juros de 2% ao ano. O produtor, em contrapartida, deve entregar 50% de sua produção à Bela Joana¹² (agroindústria localiza-

da no limite dos municípios de Campos dos Goytacazes e São Fidélis) e o restante da produção pode ser vendido segundo seus interesses. Contudo, existem outras agroindústrias de menor porte que também recebem a produção, como a Niágara, em Itaperuna, especializada em beneficiamento de maracujá. Além do maracujá, têm destaque a goiaba, o abacaxi e o coco (este último sobretudo em Quissamã, no Norte Fluminense). Ao notificar à Emater-Rio o interesse pelo programa, os técnicos então elaboram um projeto sobre a viabilidade da produção e fazem um diagnóstico das condições e infraestrutura da propriedade. Havendo condições para a produção, o projeto é encaminhado para o grupo avaliador do programa.

Com base em dados obtidos junto ao escritório regional da Emater de Itaperuna em 2002, nota-se que a região Norte está com um maior número de projetos, com destaque para o município de São Francisco de Itabapoana (com 223 linhas de crédito pré-aprovadas e uma área de 1093,48 ha), seguido de Campos dos Goytacazes (102 linhas de crédito pré-aprovadas e uma área de 575 ha). No Noroeste o destaque é para Itaperuna, com 33 linhas de crédito pré-aprovadas e uma área de 159 ha. No total são 1.190 produtores atendidos, em 5.709 ha e um montante de financiamentos da ordem de R\$ 69.357.837,02. Uma outra perspectiva está sendo trilhada no município de Santo Antônio de Pádua com a extração de rochas ornamentais. São latentes as marcas na paisagem causadas pela extração das rochas e também pela sua transformação. São 179 pedreiras e 400 indústrias no município, empregando 7 mil pessoas. O estado do Rio é o quinto produtor nacional, depois de Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia e Paraná. Tal atividade tem atraído inclusive investimentos externos. Quanto à importância da atividade para o município, é possível captá-la através de uma declaração do secretário de agricultura: “se acabar a extração de rochas ornamentais, o município pára” (entrevista realizada com o Secre-

tário em Abril de 2002). O faturamento mensal relativo a esta atividade é de R\$ 2.000.000,00.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto anteriormente, em especial no Quadro 1, nota-se um esvaziamento populacional da região. Entre os fatores que colaboraram para essa situação está a decadência econômica, paralela à modernização excludente como a da empresa Leite Glória, à falta de perspectiva de ascensão social de grande parte da população e também ao descaso por parte do poder público.

Miracema, Varre-Sai e Porciúncula são exemplos de municípios que sofrem com a decadência econômica do setor primário, porém procuram alternativas – como cooperativas mistas de trabalhadores, assembléias comunitárias e parceria entre o poder público e privado – para driblar a crise e crescer através do associativismo. Já os municípios de Bom Jesus do Itabapoana e Itaperuna contam com a diversificação comercial e com o crescimento dos setores de saúde e educação (Andrade, 2001).

Enfim, é importante que a região em tela privilegie propostas internas para buscar saídas para o atual quadro de estagnação econômica, e não propostas externas, excludentes, como as que vêm ocorrendo.

NOTAS

* O presente artigo é parte de um trabalho maior intitulado *Estudos de Geografia do Noroeste Fluminense*, apresentada junto à disciplina de Planejamento Rural em Geografia, ministrada pelo Professor Doutor Glucio José Marafon.

** Estudantes de graduação do curso de Geografia da UERJ e bolsistas do Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense (Nefef). E-mail: nefef@uerj.br. Encaminhado para publicação em agosto de 2002.

¹ Poema contido no livro *A terra da promessa* – história de Itaperuna, do Major Porfírio Henriques, obra póstuma de 1956.

- ² Centro de Informações e Dados do Estado do Rio de Janeiro.
- ³ Com relação à proveniência das populações rural e urbana (Censo Demográfico de 1970), nota-se maior evasão com relação à zona rural já que, enquanto apenas 2.464 procedentes da zona urbana transferiram-se para zonas rurais, 5.525 provenientes da zona rural transferiram-se para a zona urbana, o que denota um grande índice de êxodo rural.
- ⁴ Em 1999, enquanto o estado do Rio de Janeiro contava com um PIB de R\$ 140.496.766.000, a Região Noroeste Fluminense contava com um PIB de R\$ 1.270.425.000, o equivalente a 0,9% do PIB do estado (CIDE, 2001).
- ⁵ Atualmente a região é a maior produtora de café em todo o estado (com o município de Varre-Sai sendo o maior produtor, 4.008 toneladas em 2000), entretanto, em comparação com o período de auge econômico, tem uma produção bem menos significativa.
- ⁶ Destaque para os municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Itaocara e Italva.
- ⁷ Em decorrência do fomento à produção de álcool no Brasil.
- ⁸ A Leite Glória foi vendida para a multinacional italiana Parmalat em dezembro de 2001.
- ⁹ Em 1950 o setor industrial envolvia pouco mais de 4.000 pessoas, em 1970 este número subiu para mais de 6.000. Já o setor agropecuário chegava a mais de 60.000 pessoas trabalhando em 1950 e passou para menos de 35.000 em 1970.
- ¹⁰ Esse aumento é consequência da mudança na legislação em 1997.
- ¹¹ Reportagem do *Jornal do Brasil* (caderno Cidade) de 29 de abril de 2001.
- ¹² A Bela Joana pertence ao grupo MPE (Montagem de Projetos Especiais), que atua em todo o país em diversos setores da economia, entre eles, o setor agroindustrial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. A. A. *Transformações em curso no perfil econômico e sócio-espacial de cidades de pequeno porte: o exemplo de Bom Jesus do Itabapoana*. 114f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.
- BRAFMAN, L.; FREITAS, M. F. de. Rio encontra o caminho das pedras. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 de julho de 2001. Caderno Economia, p. 21
- BRAGA, R. M. *A influência da empresa Fleischmann & Royal na gestão do território da região Noroeste Fluminense – o caso do município de Itaperuna*. João Pessoa: UFPB, 2002. CD-ROM.
- CABRAL, L. Cresce um deserto no meio do Rio. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 de abril de 2001. Caderno Cidade, p. 15.
- CIDE. *Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro - 2001*.
- EMATER – RIO. Escritório Regional de Itaperuna, 2002.
- GRABOIS, J. & SANTOS, C. P. dos. O momento atual da evolução da pecuária leiteira em Itaperuna: as transformações da estrutura produtiva na década de 1990. *GeoUERJ. Revista do Departamento de Geografia*, UERJ, Rio de Janeiro, nº 8, p. 17-28. 2º semestre de 2000.
- HENRIQUES, M. P. *A terra da promessa – história de Itaperuna*. Rio de Janeiro: Aurora, 1956. 352p.
- IBGE. *Censos Agropecuários* (1920, 1940, 1950, 1970, 1975, 1980 e 1985).
- _____. *Censos Demográficos* (1950, 1970 e 2000).
- _____. *Pesquisa Agrícola Municipal* (1990, 1996 e 2000).
- _____. *Pesquisa Pecuária Municipal* (1991, 1996 e 2000).
- LAMEGO, A. R. *O homem e a serra*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1963. 454p.
- PINHEIRO DA SILVA, A. C. *Gestão do território: as práticas corporativas de uma empresa para a gestão do seu território – o caso da Fleischmann & Royal no Noroeste Fluminense*. 249 p. Mestrado em Geografia. Instituto de Geociências, PPGG, UFRJ. 1996.

ABSTRACT

The Northwest Fluminense Region is constituted in a subspace of recent occupation, where the agricultural sector has great weight in the regional economy. However, the environmental degradation from the inadequate handling of the soils and of the natural resources is an outstanding fact in the landscape. In spite of outside punctual

actions and same endogenous, the lack of perspectives and a larger attention on the part of the state and municipal governments mark the present and they leave a future full of uncertainties.

KEYWORDS

Northwest Fluminense; regional economy; environmental degradation.